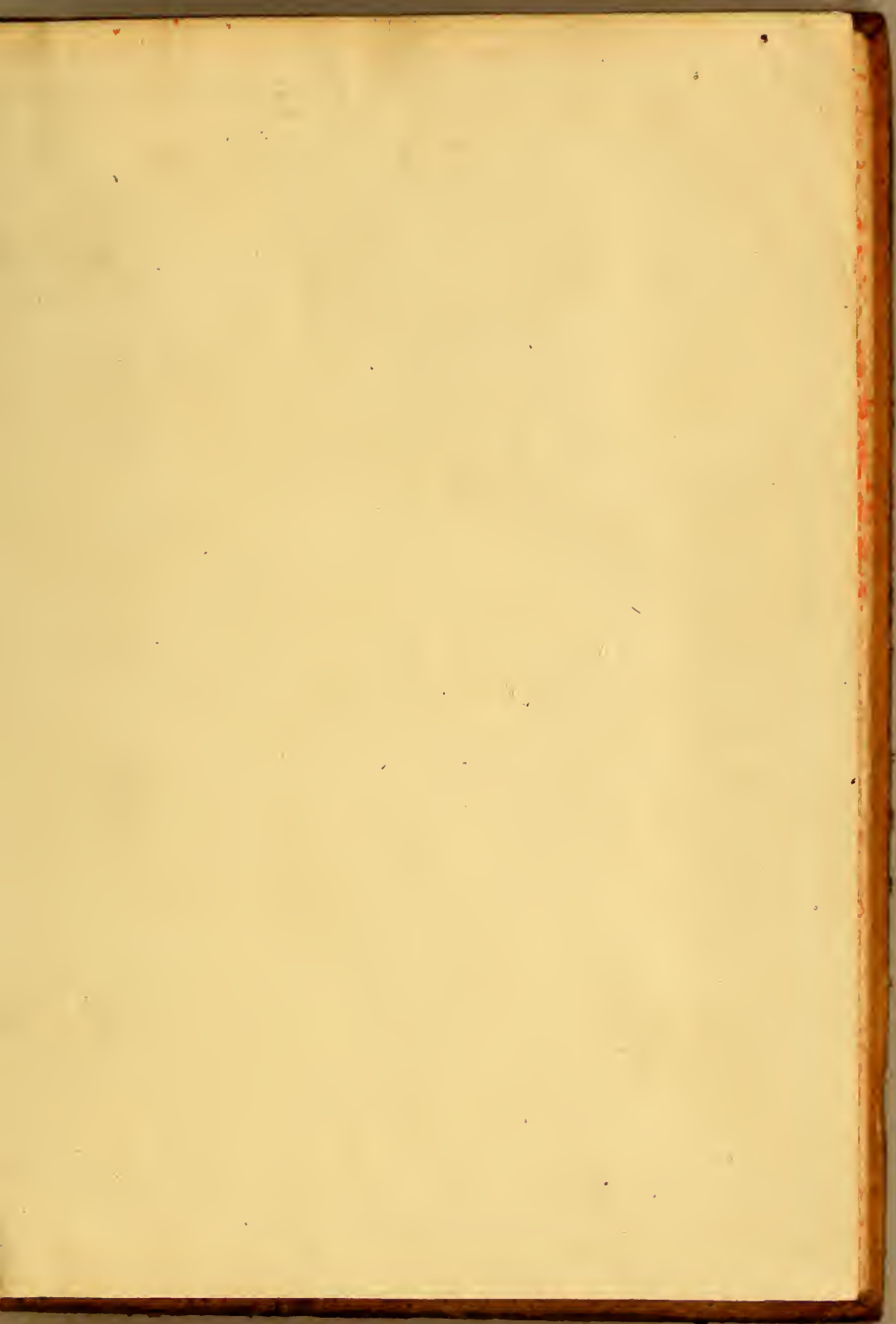




John Carter Brown
Library
Brown University

*The Gift of
The Associates of
The John Carter Brown Library*



THE STATE OF CALIFORNIA
COUNTY OF [illegible]
I, [illegible] Clerk of the Court, do hereby certify that the within and foregoing is a true and correct copy of the original as the same appears in the files of the Court.

M I T

Witness my hand and the seal of the Court at the City of [illegible] this [illegible] day of [illegible] 19[illegible].

SERMÃO
DO
SENHOR JESUS
CRUCIFICADO
Com o titulo
DO BOM FIM

Na Trasladação da sua milagrofa Imagem , que se fez da Capella de N. Senhora da Penha de Itapagippe da Cidade da Bahia para o seu novo Templo , que fundarão , e dedicarão ao mesmo Senhor o Juiz , e mais Irmãos da Meza actual da sua Irmandade , (collocando-se juntamente a Imagem de N. Senhora da Guia) celebrada a 24. de Junho de 1754.

PRE'GADO POR SEU AUTHOR
ANTONIO DE OLIVEIRA,

Sacerdote do habito de São Pedro , Mestre em Artes , e Theologo dos Estudos Geraes da Companhia de Jesus da mesma Cidade da Bahia , e nelles muitas vezes Examinador de Filosofia , Missionario Apostolico por S. Santidade , e Visitador Geral que foi do Certão de baixo , e da Cidade de Sergippe delRei com poder de chrifmar , &c.

E dedicado ao mesmo Juiz , e mais Irmãos da dita Meza

PELO PADRE
ANTONIO GONSALVES DA COSTA,

Capellão do novo Templo do Senhor Jesus do Bom Fim.



L I S B O A,

Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,
Impressor do Santo Officio. Anno 1755.
Com todas as licenças necessarias.

de Joaquim Ignacio da Silva

SEYMOUR

THE
SENIOR LESSONS

CHRISTIAN

DOMINION

THESE LESSONS ARE DESIGNED TO
TEACH THE CHILDREN OF THE
CHURCH THE DOCTRINE OF
CHRISTIANITY IN A
SIMPLE AND EASY MANNER



AMERICAN BOARD OF
FOREIGN MISSIONS

NEW-YORK
1840

PRINTED BY
J. B. BROWN

AT THE
AMERICAN BOARD OF
FOREIGN MISSIONS

NEW-YORK

1840

THE
AMERICAN BOARD OF
FOREIGN MISSIONS

NEW-YORK



SENHOR IRMÃO JUIZ
ANTONIO CORREA

S E I X A S,

E mais Senhores Irmãos da Meza do Senhor
JESUS do Bom Fim.



*ESEFANDO eu dar
a VV. MM. os mereci-
dos parabens do seu catholico jubilo, e devo-
ção, com que servem ao Bom JESUS, e Se-
nhor do Bom Fim, achei ser justo fazello
com a Dedicatoria deste Sermão, que VV.*

A ii

MM.

MM. encommendarão, e se prégou com aceitação universal na solemniſſima Festa da Collocação da Santa Imagem do meſmo Senhor na abertura deſte ſeu novo Templo, em que tambem collocarão a Imagem de N. Senhora da Guia no meſmo Altar Mór do Bom JESUS, além de dous Altares collateraes, que preparão para outras duas Imagens. Em 19 de Abril de 1745 foi collocada eſta Santa Imagem do Senhor na Capella de N. Senhora da Penha de Itapagippe com grande applauſo, como ſe vê do Sermão, que neſſa occaſião prégou o meſmo Author deſte, e corre impreſſo; e ſendo VV. MM. eleitos por Irmãos da Meza deſta illuſtre Irmandade ha quatro annos em 1750, vendo o ſeu magnanimo zelo que a dita Capella da Penha por pequena não accommodava em ſi a grande quantidade de Romeiros, que alli concorrião, determinarão logo erigir hum eſpaçoſo Templo neſte ſitio, não ſó capaz para innumera-veis Romeiros, e mais povo, mas tambem mais conveniente na diſtancia da Cidade da Babia; porque eſtando a Capella da Penha quaſi duas leguas longe da Cidade, eſte novo Templo fica menos de huma legua, e à viſta della. Não repararão VV. MM. em gastos, e diſ-

e dispendios para a custosa nobreza , e primor de obra tão sumptuosa , e avultada , pois com liberalidade devotissima em menos de trez annos a tem posto com magestosa decencia para a presentê celebridade com o gasto de perto de trinta mil cruzados ; e conforme o risco , e desenho , que seguem para a sua ultima perfeição , em que a querem pôr , estão promptos a concorrer mais com perto de vinte mil cruzados , para que fique este Templo pasmo da grandeza , e assombro da devoção. Bem pôde Meza tão zelosa servir de exemplar , e modelo às outras Irmandades do mundo , para que fervorosas no Divino culto , cuidem muito no decente affeio , magestosa grandeza , e sumptuoso apparatus , que se deve à santidade da Casa do Senhor. E que melhores parabens posso eu dar a VV. MM. do que segurar-lhes , que servindo com tanto culto , e magnificencia ao Senhor JESUS do Bom Fim , hão de experimentar os maravilhosos effeitos deste glorioso titulo?

De VV. MM.

Orador muito fiel , e Capellão

O Padre Antonio Goncalves da Costa.

Ens

*Em louvor do mesmo Reverendo Doutor prégando
na solemniſſima Collocação do Senhor Jeſus
do Bom Fim , e da Senhora com o
titulo da Guia.*

D E C I M A S.

T ão doutamente prégais,
Meu Doutor, que diz o mundo,
Se no ſaber ſois facundo,
No prégar ſois inda mais.
Tal louvor a Chriſto dais
No Sermão, que neste dia
Prégastes com energia,
Que tive cà para mim
Não podieis ter máo fim,
Tendo huma tão boa *Guia*.

O voſſo Sermão profundo,
(Deixai-me dizer aſſim)
Sendo Sermão do Bom Fim,
Não pude achar nelle o fundo.
Publique em vozes o mundo,
Que ſois dos ſabios farol,
Pois dizem neste arrebol,
Muitos louvores vos dando,
Que de manhã vós prégando
Prégastes já poſto o *Sol*.

Obſequioſamente offerece

Fr. Fruçtuoso Pereira do Roſario, Carmelita.

SAPIENTI VIRO,
SAPIENTIORI DOCTORI,
SAPIENTISSIMO CONCIONATORUM ORNAMENTO,
REVERENDO ADMODUM PATRI
ANTONIO DE OLIVEIRA

In collocatione Christi Domini ad Bonum Finem in-
vocati disertissimè concionanti.

E C H O.

L Audibus annè polo extollens concurritur? - - - - Itur.
An tua fama polum compenetrabit? - - - - - Abit.
Castalidum te voce colit concordia - - - - - Diâ,
Et cum pro rostris vox tua clamat, - - - - - Amat.
Nunc tellus flores, diadema parabit, - - - - - Arabit:
Tempora præcinget sat generosa - - - - - Rosa.
Ipse doces doctos: doctrina perutilis - - - - - Illis;
Et cœlum famam cum superaddis, - - - - - Adis.
Dum sacros video nodos dissolvere - - - - - Verè,
Æthera tunc scandit gloria, scito, - - - - - Citò.
Quid mirum! Si magnus adest; sed credito - - - - - Dicto:
Maximus in doctos, ut venereris, - - - - - Eris.

O. D. V. C.

Humillimus mediastinus

Fr. Fructuosus Pereira do Rosario, Carmelita.

LICENÇAS.

Do Santo Officio.

Censura do M. R. P. M. Fr. José Pereira de Santa Anna, Religioso de N. Senhora do Monte do Carmo, Qualificador do Santo Officio, Chronista da sua Religião, &c.

ILL.^{mos} E R.^{mos} SENHORES.

O Insigne Padre Antonio de Oliveira, Sacerdote do habito de S. Pedro, (mais conhecido pelo seu superior talento, que pelos decorosos titulos, que servem de glorioso ornató ao seu respeitado nome) tem merecido pelos seus muitos, singulares, e já impressos Sermões tão universal applauso, que para este seu novo Sermão ser bem aceito, e com particularidade estimado, não depende de outra recommendação mais, do que reflectir-se que elle he o seu Author. A grande perspicacia do seu engenho, e a dilatada esfêra da sua comprehensão lhe vão sempre administrando para qualquer fabrica concionatoria idéas tão excellentes, e tão proporcionadas, que merecem não só a devida attenção, e publico louvor dos ouvintes, mas tambem a louvavel resolução de muitos, que em utilidade dos professores das doutrinas Euangelicas os mandão imprimir. Assim o executou agora o Padre Antonio Gonfalves da
Cof-

Costa , desejando que todos leão , e applaudão o presente Sermão do Senhor Jesus do Bom Fim na Trasladação da sua Santissima Imagem para a nova Igreja , que lhe foi dedicada , e da qual o elegêrão Capellão. Considerando na singularidade da obra , pertende que todos admirem a felicidade, com que o Author descubrio na Sagrada Escriitura hum exemplo tão natural, que constitue o Sermão estimabilissimo , e em todo o sentido digno de ser impresso, porque alèm da gloria, que delle póde resultar pelas perfeições , que inclue , concorre a necessaria circumstancia de que nada contém contra a nossa Santa Fé , e bons costumes. Carmo de Lisboa 14. de Novembro de 1754.

Fr. José Pereira de Santa Anna.

Vista a informação , póde-se imprimir o Sermão , de que se trata , e depois voltará conferido para se dar licença que corra , sem a qual não correrá. Lisboa 15. de Novembro de 1754.

Fr. R. de Alencastre. Silva. Abreu.
Paes. Silveiro Lobo.

Do Ordinario.

Censura do M. R. P. M. Fr. João Antonio, Religioso de N. Senhora do Monte do Carmo, Prégador Fubilado, &c.

ILL.^{mo} E EXC.^{mo} SENHOR.

E Ste Sermão, que prégou o Padre Antonio de Oliveira, Presbytero do habito de S. Pedro, na Trasladação da milagrosa Imagem do Senhor Jesus do Bom Fim, he huma obra filha da alta erudição do seu Author: a elegancia, e hum nobre espirito de piedade, que compõe o caracter dos outros Sermões seus, que correm impressos, he todo o adorno deste, que V. Excellencia me manda examinar. Vejo, Excellentissimo Senhor, huma vasta erudição distribuida segundo os preceitos da mais escrupulosa arte da eloquencia: estes erão os fuzís, que tecêrão as cadeas, que sahião da boca de Hercules, e não me admiro que este Sermão do Author arrastre o mundo com a mesma suave violencia, que attrahia os póvos, que chegavão a ouvir a facundia de Hercules; mas a pompa, e a formosura do ornato não fazem menos brilhante a singeleza do Euangelho. Esta raridade, que pela circumspecção do seu elevado ministerio soube conseguir felizmente o Author, provoca, e sollicita a nossa imitação, e será muito

COR-

conveniente que este Sermão se communique por virtude do prélo , para que pelas mãos de todos corra hum erudito exemplo da rhetorica sagra da : nem o Author , que generosamente tomou sobre os seus hombros o grande pezo da reforma , e emenda dos vicios , escreveu neste Sermão cousa , que seja dissonante da nossa Santa Fé , ou contra os bons costumes , e santificação da vida Christã , e por estes principios o julgo digno de que V. Excellencia lhe conceda a licença , que pede. Carmo de Lisboa 11. de Dezembro de 1754.

Fr. João Antonio.

Vista a informação , póde-se imprimir o Sermão , de que a petição trata , e depois de impresso torne conferido para se dar licença para correr , e sem ella não correrá. Lisboa 13. de Dezembro de 1754.

Silva.

Do Paço.

Que se possa imprimir , vistas as licenças do Santo Officio , e Ordinario , e depois de impresso tornará à Meza para se conferir , e dar licença , para que corra , que sem ella não correrá. Lisboa 8. de Janeiro de 1755.

Marquez P. Ataide. Castro. Siabra.



*Benedictus Dominus Deus Israel, quia
visitavit, & fecit redemptionem ple-
bis suae. Luc. cap. i. 68.*



ULTIPLICADAS, e myste-
riofas sempre forão as mudan-
ças, e collocações da Arca do
Testamento. (Senhor.) Mul-
tiplicadas, e mysteriofas sem-
pre forão as mudanças, e col-
locações da Arca do Testamen-

to. Da Cidade de Hebron sahio esta mysterio-
fa Arca, e chegou à Cidade de Cariathiarim: ^{2. Reg. 6.}
desta foi levada para a Cidade de Gabaa, e
nesta se conduzio para a casa de Abinadab, da
qual se mudou depois para a casa de Obede-
dom, de donde David, sendo Capitão do po-
vo de Israel, a trasladou com o mais festivo
applauso para Sião, e a collocou com a maior
fo-

solemnidade em o seu proprio Palacio, atè que finalmente ElRei Salomão em Jerusaleem lhe fez, e dedicou o seu proprio Templo, em que os Sacerdotes por ultimo a collocarão no Altar mór para o solemnissimo culto da sua maior veneração : *Intulerunt Sacerdotes Arcam foederis Domini in locum suum.* Assim succedeo com a Arca do Testamento do Senhor, e assim tambem com aquella soberana Imagem de Jesus crucificado com o maravilhoso titulo de Senhor do Bom Fim.

3. Reg. 8.
6.

Sahio esta soberana Imagem da Corte de Lisboa para a Cidade do Rio de Janeiro, como se differamos de Hebron para Cariathiarim: veio da Cidade do Rio de Janeiro para esta Cidade da Bahia, assim como a Arca de Cariathiarim para Gabaa, e nella teve o seu primeiro culto na Sé Cathedral desta Metropole, como no Palacio do melhor Abinadab, em fabbado de Alleluia a 17 de Abril de 1745, quando se benzeo com o solemne rito da Igreja; da qual foi levada para o Templo do Corpo Santo, como para casa do mais Religioso Obededom, de donde com a mais solemne Procissão foi conduzida entre o maior applauso para o Templo de N. Senhora da Penha em Itapagippe, como melhor Palacio de Sião, em que a 19 do dito mez, e anno a collocou outro famoso Capitão, que desempenhou as semelhanças com David. Alli esteve nove annos, e sessenta e seis dias collocada, obrando

DO SENHOR JESUS DO BOM FIM. 3

os prodigios, e milagres, que todos presenciámos, e toda a Bahia confessa; até que a devoção, e liberal grandeza desta sua illustre Irmandade, e a presente Meza lhe fundou, e consagra hoje a abertura deste famoso Templo, (sem invejas ao de Jerusaleem) onde pelas mãos dos Reverendos Sacerdotes, que a conduzirão, foi collocada finalmente no seu Altar mór para continuados cultos das nossas adorações: *Intulerunt Sacerdotes Arcam fœderis Domini in locum suum.*

Foi aquella Arca a mais expressa figura de Christo Senhor nosso crucificado: *Arca significat Corpus Christi*; diz Santo Agostinho; e accrescenta Santo Ambrosio, que significa a mesma Cruz do Senhor: *Significat etiam Arca Crucem Christi*. Pelo Propiciatorio, que nella estava: *Facies & Propitiatorium*, representava o maravilhoso titulo de Senhor Jesus do Bom Fim, a quem devemos recorrer pelo bom fim de todas as nossas súplicas, como expõe o A' Lapid: *Propitiatorium ergo nostrum, ad quod in omni difficultate confugere debemus, est Christus patiens, & crucifixus*. S. Paulo escrevendo aos Romanos, diz, que Christo Senhor nosso crucificado foi o complemento da lei, e o bom fim da nossa justificação em premio da nossa fé: *Finis autem legis Christus ad justitiam omni credenti*; e já aos mesmos Romanos o mesmo Apostolo havia escrito, que o Eterno Pai nos dera a Jesus crucifi-

August.
lib. 15. de
Civit. Dei
cap. 26.

Exod. 25.
v. 17.

A' Lapid.
hïc.

Rom. 10.
4.

Rom. 3.
25.

cificado como efficaz (Propiciatorio da nossa justificação, e para que pela nossa fé, e pelo sangue de Christo conseguissemos o bom fim da remissão das culpas: *In Christo Jesu, quem proposuit Deus propitiationem per fidem in sanguine ipsius ad ostensionem justitiæ suæ, propter remissionem præcedentium delictorum.*

Jol. 3. 3.

E aqui temos depois das mudanças, e collocações desta Sagrada Imagem do Senhor do Bom Fim a sua ultima collocação neste seu novo Templo, assim como depois das mudanças, e collocações da Arca do Testamento foi esta tambem collocada finalmente no seu novo Templo de Jerusalem: *Intulerunt Sacerdotes Arcam fæderis Domini in locum suum in oraculum Templi.* Naquella mesma Arca dizem os Santos Padres se representava a Imagem de Maria Santissima Senhora nossa, e eu differa que era a Mãe de Deos com o titulo de Senhora da Guia, porque a Arca guiou ao povo de Deos para o bom fim de acertarem com a terra de promissão: *Quando videritis Arcam fæderis Domini Dei nostri, consurgite, & sequimini;* e desta forte na mesma Arca temos tambem symbolizada a nova Imagem de nossa Senhora da Guia, collocada tambem hoje no mesmo Altar mór com a Santa Imagem do Senhor Jesus do Bom Fim: *Intulerunt Arcam fæderis Domini in locum suum. Maria est Arca Dei nova,* disse o Cretense; e na mesma abertura do Templo de Jerusalem temos retratada

Andr.
Cretens.
Orat. 1. in
Annunt.
B. Mar.

tada

tada a solemne abertura deste novo Templo do Senhor do Bom Fim, e collocação da Senhora da Guia: *Apertum est Templum Dei, & visa est Arca Testamenti ejus in Templo ejus.* Apoc. 11. 19.
 Mas como a abertura do Templo de Jerusalem, e a collocação da Arca do Testamento foi no mez de Setembro: *In mense Ethanim,* 3. Reg. 8. 3.
 e a presente collocação, e abertura deste Templo he neste dia 24 de Junho, vejamos se o dia de hoje nos symboliza a acção presente, para descobrirmos assumpto com toda a propriedade.

Na tarde de 23 de Junho (conforme dizem varios Authores) sahio Christo Senhor nosso das praias de Cesaréa, e chegou ao monte Thabor, para no dia 24 de manhã celebrar a sua mysteriosa Transfiguração, como na abertura de hum novo Templo: *Accessit ad montem Thabor, & in crastino summo mane transfiguratus est;* e no mesmo dia 23 de tarde preparou o summo Sacerdote Aarão hum Altar magestoso, e mandou a vozes publicar, que no dia 24 era a solemnidade mais plausivel do Senhor: *Aaron edificavit Altare, & praconis voce clamavit dicens: Cras solemnitatis Domini est.* Tambem para os Hebreos foi solemne-mente plausivel o dia 23 de Junho, porque nelle tiverão o bom fim de se lhes conceder a vida, revogando o Rei Assuero o Decreto de morte por supplicas da Rainha Esther, que guiou ao povo para o bom fim, que lhe alcançou

Pol. Diar.
 Sacr.
 n. 2212.
 tom. 1.

Idem ibi.

Ibi.

çou de Assuero. E assim parece estava já preconizada esta plausivel solemnidade do Senhor do Bom Fim para se lhe celebrarem as Vespuras na tarde de hontem, em que das praias de nossa Senhora da Penha de Itapagippe veio em Procissão aquella Santa Imagem do Senhor, publicando-se para hoje a sua solemnidade no mesmo Altar, em que temos tambem a Senhora da Guia. Hoje 24 de Junho finalmente (afirmão) foi o Mysterio da Transfiguração do Senhor: *Hodie summo mane Christus transfiguratus est*, e temos hoje na abertura deste Templo hum traslado das glorias do Thabor.

Apud Pol.
ib. Calist.
Placent.
fol. 32.

A etymologia de Thabor he o mesmo que thalamo de pureza, e de luz: *Thabor est thalamus puritatis, & lucis*; porque *Tha* he *thalamus*, *b* significa a proposição *in*, e *or* he o mesmo que *lux*; e *thalamus in luce* quer dizer Thabor. Da Santissima Cruz diz humadouta penna que foi o mais rico thalamo, em que Christo Senhor nosso teve o seu maior descanço: *Crux est thalamus Christi*. A luz he a mais expressa figura da Senhora com o titulo da Guia: *Maria est lux prævnia nos ducens*; e diz S. Boaventura, que na luz depositou Deos a virtude de guiar: *Lux est directiva*; e aqui temos na etymologia de Thabor expressa a collocação da Imagem de Christo Senhor nosso crucificado na eminencia daquelle Altar, em que tambem veneramos collocada a Imagem de nossa Senhora da Guia. E para que nos não fal-

A' Lapid.
in Matth.
cap. 17.

Apis Lib.
tom. 3.

Rudolph.
A. d. Ho-
mil. 2 in
Annunt.
B. Mar.

falte o título do Bom Fim, a pratica de Moyfés, e Elias no monte Thabor foi sobre o excesso, que o Senhor havia de consummar na sua Cruz em Jerufalem: *Dicebant excessum ejus, quem completurus erat in Jerufalem*; e deste excesso diz o Cardeal Hugo que era o bom fim da nossa redempção, que o Senhor havia de completar, morrendo por nós crucificando: *Dicebant excessum ejus, id est, excellentem ejus humilitatem, qua usque ad mortem Crucis se humiliavit.*

No monte Thabor fundou Santa Elena hum novo Templo em honra da Transfiguração do Senhor, por memoria do bom fim da nossa redempção alli publicada para se completar em Jerufalem, e junto a este Templo dous Mosteiros para decoroso culto do Templo da Transfiguração; e nem esta circumstancia falta neste monte, onde temos fundado este Templo junto a dous veneraveis Santuarios de duas Casas Religiosas, como são o de nossa Senhora de Monferrate, e o de nossa Senhora da Boa Viagem, que parece a providencia as destinou para ornamento glorioso deste Templo. Logo na Transfiguração do monte Thabor temos ideada a fundação deste novo Templo do Senhor Jesus do Bom Fim, e a collocação da sua Santa Imagem, e da de Maria Santissima Senhora nossa com o título da Guia naquelle Altar neste dia. Bem sei eu que a Transfiguração do Senhor se celebra a 6 de A-

Pol. Diar.
Sacr.
tom. 1.
n. 2301.

gosto, em que he commum opinião que succedêra ; mas como sigo por agora a opinião de que foi no dia de hoje, posso dizer, que a Igreja deixaria talvez para o dia 6 de Agosto (quando então não fosse) a solemnidade da Transfiguração, por ser hoje o dia occupado com a plausivel celebridade do Nascimento do grande Baptista ; e tambem por esta circumstancia he proprio o dia de hoje para a solemnidade presente.

Joan. 5.
35.

Chrysoft.
Serm. 19.
de Bapt.

Nasceo hoje o grande Baptista, e como Precursor de Christo era luz ardente, que guiava a todos para o bom fim da penitencia: *Ille erat lucerna ardens, & lucens*. Resplandeceo hoje no mundo o maior dos nascidos como estrella d'alva do Divino Sol para guiar a todos nas trévas da culpa para o bom fim da luz da Divina graça: *Surgat novus lucifer, quia jubar veri Solis erumpit*. Elle foi o primeiro, que experimentou, ainda no ventre materno, o beneficio de Maria Santissima Mãi de Deos, como Senhora da Guia, que guiou em seu purissimo ventre ao Divino Verbo encarnado para conceder ao seu Precursor os effeitos do bom fim da infusão da Divina graça, e remissão da culpa original. Elle finalmente foi o mais eloquente Prégador do titulo do Senhor do Bom Fim, quando mostrou a todos com o dedo, que Jesus era o Divino Cordeiro, que morrendo crucificado em huma Cruz, havia dar-nos o bom fim da redempção de todo o mun-

mundo : *Ecce Agnus Dei, ecce qui tollit peccatum mundi.* Joan. 1.
29.

A visita, que a Mãe de Deos fez a Santa Isabel ha trez mezes, teve hoje o seu bom fim, assistindo como Senhora da Guia ao Nascimento do Baptista, no qual se patenteou a todos a casa do grande Zacharias, como novo Templo, que se abria, em que o mesmo Zacharias louvou a Deos pelo bom fim da redempção do genero humano com as mesmas palavras, que figo por thema: *Benedictus Dominus Deus Israel, quia visitavit, & fecit redemptionem plebis suæ*; e pela circumstancia do Nascimento do Baptista he tambem proprio o dia de hoje para a celebridade presente. Porém como o mesmo Baptista, fallando de Jesus crucificado, disse, que as exaltações devião ser todas do Senhor, e não delle: *Illum oportet crescere, me autem minui*, cuidemos por agora somente na Transfiguração deste Thabor, e solemnidade do Senhor do Bom Fim. Quatro Transfigurações de Christo Senhor nosso descreve o doutissimo A° Lapide: diz que se transfigurou a primeira vez na Encarnação, a segunda na Cruz, a terceira na Resurreição, e a quarta no Sacramento: *Quater Christus transfiguratus est: primo in Incarnatione, secundo in Cruce, tertio in Resurrectione, quarto in Eucharistia.* Joan. 3.
30.
A° Lap. in
Matth.
cap. 17.

Todas estas quatro Transfigurações são soberanamente gloriosas para o unigenito Filho

lho de Deos; e ainda que em todas o Bom Jesus he Senhor do Bom Fim, com tudo como mais propria, e consummadamente he Senhor Jesus do Bom Fim na Transfiguração da Cruz. Compararemos esta Transfiguração de Christo Senhor nosso crucificado com as trez Transfigurações, da Encarnação, da Resurreição, e do Sacramento, e veremos por assumpto deste meu Sermão em trez discursos a Transfiguração de Jesus crucificado como Senhor do Bom Fim mais gloriosamente soberana, do que aquellas trez Transfigurações. Fundo-me nas palavras, que escolhi por thema. Louva o grande Zacharias a Deos, porque nos visitou, e nos remio: *Benedictus Dominus Deus Israel, quia visitavit, & fecit redemptionem plebis suæ.*: diz primeiro que nos visitou, e diz depois que nos remio. Christo Senhor nosso visitou-nos na Encarnação, na Resurreição, e no Sacramento, como veremos; e remio-nos morrendo por nós em a sua Cruz, como Senhor do Bom Fim. He rhetorica sabida que nos elogios se deve subir sempre do menos para o mais; e se o grande Zacharias das visitas, que o Senhor nos fez na Encarnação, na Resurreição, e no Sacramento, sóbe a elogiar a Redempção, que nos fez na Cruz, bem se deixa ver ser este mysterio com excessso àquelles: *Benedictus Dominus Deus Israel, quia visitavit, & fecit redemptionem plebis suæ.* Para o bom fim do acerto dos discursos invoque-
mos

mos a Senhora da Guia , que nos guie com a luz da Divina graça.

Ave Maria.

Benedictus Dominus Deus Israel , quia visitavit , & fecit redemptionem plebis suae.
Luc. loc. supr. cit.

O Bom fim da Transfiguração de Christo Senhor nosso nas glorias do monte Thabor foi, diz Calmet, para fortalecer os animos dos trez Discipulos, que alli se achavão, a que não se escandalizassem das ignominias, e penas do monte Calvario: *Ex hoc eorum animos praeunivit, ne de Cruce sua, & nece iminenti scandalo aliquo afficerentur.* Alli apparecêrão Moysés, e Elias com gloriosa magestade: *Erant autem Moyses, & Elias visi in majestate;* Elias dizendo, que o Senhor havia de dar o bom fim à morte da culpa, abrindo os braços em huma Cruz, assim como elle abrindo os seus dera vida ao filho morto da viuva de Sarepta: *Elias dicebat, quod quomodo ipse se super defuncti pueri corpus extendit, ad illud vivificandum, ita quoque Salvator noster ad restituendam animabus nostris vitam perditam, brachia sua extensurus esset in Cruce;* e Moysés publicando, que o bom fim da nossa redempção o havia de effectuar
Chri-

Calmet,
Diet. Bibl.
tom. 2.

verb.

Transfig.

Luc. 9.

30.

Manf.

Ærar.

Euang.

Dom. 2.

v. 3. n. 2.

Christo Senhor nosso exaltado em huma Cruz, da mesma forte que elle no deserto em outra Cruz exaltára a serpente : *Moyfès prædixit Christum eo modo extollendum esse in patibulo, quomodo ille in simili patibulo exaltaverat serpentem.*

S. João Chrysofostomo affirma, que o bom fim, para que no Thabor apparecêrão Moysés, e Elias, (este vindo do Paraíso, e aquelle do outro mundo) fora para que todos soubessem, e cressem que nas mãos de Christo Senhor nosso estava todo o poder sobre a morte, e a vida, e que elle na sua Cruz com a vida da graça havia de pôr bom fim à morte da culpa :

Apud
Manf.
ubi supr.

Ut tam mortis, quam vitæ habere potestatem liquido, ac verè crederetur; e assim temos no monte Thabor previsto, e publicado o myste-rioso titulo do Bom Fim, de que o Senhor Bom Jesus tomou posse, quando na sua Cruz inclinou a cabeça, e entregou o espirito a seu Eterno Pai, dizendo ao espirar estas ultimas palavras por sua santissima boca : Este he o bom fim, a que vim ao mundo : *Dixit : Consummatum est. Et inclinato capite, tradidit spiritum.* E diz Lorino, que quando o Senhor differa estas palavras : *Consummatum est*, então se cumprira o que havia dito por David no Psalmo 118. que agora chegava a ver a gloriosa consummação de todo o bom fim; porque consummando tudo, até deo fim à morte da alma, e ao peccado : *Quando in Cruce di-*

Joan. 19.
28. 30.

Lorin. in
Pfal. 118.

xit :

xit: Consummatum est, omnis consummationis vidit finem; quia cuncta consummans, mors consummata est, & finem accepit peccatum.

Santo Agostinhõ diz, que Christo Senhor nosso crucificado foi o bõ fim, e complemento de toda a perfeiçãõ: *Christus in Cruce finis est perficiens*; e como por amor do mysterio da Cruz, e por amor da nossa redempçãõ forãõ todos os mais mysterios: *Qui propter nos homines, & propter nostram salutem descendit de Cælis*, o mysterio da Cruz foi o que deo a Christo crucificado o titulo de Senhor do Bom Fim: he doutrina do mesmo Santo Doutor: *Illud est finis boni nostri, propter quod appetenda sunt cætera*. Os Theologos com S. Thomaz assentãõ, que a razãõ de fim he correlativa com a razãõ de bem: *Eadem est ratio boni, ac ratio finis*: logo sendo Christo Senhor nosso crucificado o nosso fim, he tambem igualmente o nosso bem; e o titulo de Senhor do Bom Fim he correlativo com o titulo de Senhor crucificado: por isso temos hoje a Transfiguraçãõ de Christo Senhor nosso crucificado com o titulo do Bom Fim em amorosa comparaçãõ com a Transfiguraçãõ da Encarnaçãõ, com a Transfiguraçãõ da Resurreiçãõ, e com a Transfiguraçãõ do Sacramento em trez discursos. Vamos ao

D. Aug.
tract. 55.
in Joan.

Symbol.
Fid.

D. Aug.
lib. 19. de
Civit. De
cap. 1.

D. Thom.

PRIMEIRO DISCURSO.

Visitou-nos o Divino Verbo no mysterio da Encarnação: *Visitavit nos oriens ex alto:* e neste mysterio teve a sua primeira Transfiguração, mostrando as luzes da sua soberana Divindade, como por purissimas vidraças da sua humanidade Santissima: *Transfiguratus est in Incarnatione, cum Verbum caro factum, in ea quasi lux in lucerna resplenduit.* No mysterio da Cruz remio-nos Christo Senhor nosso; e neste mysterio teve tambem a sua Transfiguração, ficando tão desfigurado, que nem mostrava as suas celestiaes perfeições: *Transfiguratus est in Cruce, in qua ita flagris, clavibus, & sputis deformatus fuit, ut de eo diceret Isaias: Vidimus eum, & non erat aspectus.* Foi o mysterio da Encarnação para o Divino Verbo hum soberano titulo de Bom Fim; porque na opinião do Subtil Escoto com muitos Theologos (que dizem, que se Adão não peccára, sempre o Divino Verbo encarnaria) o bom fim da Encarnação seria a excellencia deste mysterio, em que o Divino Verbo encarnando havia de ser, como sempre he, a causa do merecimento de todos os escolhidos. Mas supposta a opinião commua com S. Thomaz, (que affirma, que se Adão não peccára, não encarnaria o Divino Verbo) o mais proprio titulo do Bom Fim da nossa justificação foi o mysterio da Cruz.

He

He verdade que ainda que a Transfiguração da Encarnação foi meio para o bom fim da Transfiguração da Cruz, sempre em boa Theologia os meios participão da razão de fim; porém comparado o mysterio da Cruz com o mysterio da Encarnação, sobre o mysterio da Encarnação he gloriosamente soberano o mysterio da Cruz, em que o Senhor consummou o bom fim da nossa redempção. Bem sei eu que o Divino Verbo transfigurando-se na Encarnação, e collocando-se então no novo templo da natureza humana; celebrou com ella soberanos desposorios, recebendo a coroa como Rei de infinita magestade: *Videte Regem Salomonem in diademate, quo coronavit illum mater sua in die desponsationis: In Incarnatione* diz A' Lapid; mas tambem transfigurando-se Christo Senhor nosso em o Calvario, e collocando-se como soberano Rei no novo templo da sua Cruz, celebrou com ella os mesmos desposorios: *Christus desponsavit se Crucis doloribus, ex quibus genuit nostram salutem.* E se na Encarnação recebeo a coroa: *In diademate*; na Cruz recebeo o sceptro: *Crux sceptrum Filii.* E diz o Sinayta, que na Encarnação se fez homem, só por ver no homem a figura da Cruz: *Quia homo Crucis figuratam habet imaginem;* e por isso a Transfiguração da Cruz com excessos a Transfiguração da Encarnação.

Appareceo Deus a Moysés collocado nas eminencias do monte Horeb, como em hum

Cant. 3.

II.
A' Lapid.
hïc.Lyr. in
Cantic.
cap. 3.

Rup. Ab.

Anst.
Sinayt.

Exod. 3.
2. novo templo, fazendo trono das brilhantes lavaredas, que ardião em huma mysteriosa çarça, sem a queimar: *Apparuit ei Dominus in flamma ignis de medio rubi*. Sobe Moysés ao monte a examinar o mysterio de tão prodigiosa visão; quando o Senhor chama por elle duas vezes, e lhe diz: *Moyfes, Moyfes*, não chegues neste monte sem muita reverencia a esta çarça: descalça-te primeiro, porque o pavimento deste templo, e a terra, em que pizas, he lugar sagrado, e não podes aqui chegar sem muito respeito: *Ne appropies buc: solve calceamentum de pedibus tuis; locus enim, in quo stas, terra sancta est*. E qual era o mysterio de tanta soberania, que Deos Senhor nosso com tanto culto mandava reverenciar? Direi: erão não menos que duas prodigiosas Transfigurações: era a Transfiguração do mysterio da Encarnação, e era a Transfiguração do mysterio da Cruz: na çarça o mysterio da Cruz, como diz huma douta penna remontada nas eminencias do monte Libano: *Dominus in medio rubi Christum Dominum in medio Crucis referebat*; e nas lavaredas de fogo o mysterio da Encarnação, como diz A' Lapide: *Ignis in rubo est Deus in carne*. Esta póde ser a razão, (a meu ver) por que chamando o Senhor por Moysés, lhe repete duas vezes o nome: *Moyfes, Moyfes*: como se nesta repetição lhe quizer dar a entender, que o advertia para a veneração de dous mysterios.

Apis Lib.
tom. 2.

A' Lap. in
Exod. 3.

Mas reparo, que apparecendo Deos nas lavaredas de fogo, e juntamente na çarça: *In flamma ignis de medio rubi*, quando chama a Moysés, para lhe intimar o respeito de tão soberana visão, diz advertidamente o texto, que o Senhor o chamára do meio da çarça, e não das chammas: *Vocavit eum de medio rubi*. E qual póde ser a razão desta particular advertencia? Não era mais brilhante trono o das luminosas chammas, para que Deos deste chammasse a Moysés, do que precisamente o da çarça cheia de espinhos? He certo que sim: e no monte Sinay em trono de fogo he que o Senhor fallou com o mesmo Moysés em outra occasião: *Descendisset Dominus super eum in igne*: e o mesmo Deos he acclamado pelo Apóstolo com as propriedades de fogo: *Deus noster ignis consumens est*: logo por que razão no caso presente diz o Texto sagrado com tanta advertencia, que o Senhor chamára a Moysés do meio da çarça, e não do meio das chammas: *De medio rubi*? Porém agora advirto eu na razão: e vem a fer; porque a çarça cheia de espinhos era figura expressa da Cruz, em que Christo Senhor nosso havia de morrer crucificado: *Christum Dominum in medio Crucis referebat*. A çarça, e não o fogo, era symbolo do carro triumphal, em que Christo Senhor nosso havia de conseguir a sua maior vitoria. Era a çarça a Transfiguração do mysterio da Cruz; e era o fogo a Transfiguração do mysterio da

Exod. 19.
18.

Hebr. 12.
29.

En-

Encarnação: *Ignis in rubo est Deus in carne;* e comparado hum mysterio destes com o outro, o mysterio da Cruz he mais gloriosamente soberano, que o da Encarnação.

Ambos estes mysterios merecem iguaes adorações; mas para o mesmo Deos distinguir a particular reverencia, que se deve tributar ao mysterio da Cruz, na occurrencia destes dous mysterios, quando apparece no mysterio da Encarnação, e no mysterio da Cruz, havendo de intimar a Moysés, que rendesse o mais evidente culto do seu respeito, falla-lhe da çarça, como no mysterio da Cruz, e não da chamma, que representava a Encarnação: *De medio rubi*: para que se entenda, que na occurrencia do mysterio da Cruz com o da Encarnação he mais gloriosamente soberano o mysterio da Cruz: *Vocavit eum de medio rubi: Ne appropies huc: solve calceamenta de pedibus tuis; locus enim, in quo stas, terra sancta est.* Por isso talvez, santificando o fogo à çarça, e santificando a çarça à terra daquelle monte, diz o Senhor com tão particular advertencia, que o lugar da çarça era terra santa, porque era o novo templo, em que se collocava a sua Santa Cruz: *Locus enim, in quo stas, terra sancta est.* E qual será a razão desta differença? Eu não alcanço outra, senão que seria, porque na çarça, que figurava a Cruz, desempenhou Deos mais propriamente o titulo de Senhor do Bom Fim, e não nas chammas, que symbolizavão a Encarnação. Col-

Colloca-se Deos naquella çarça , e diz a Moysés , que o motivo de descer do Ceo à terra fora para o bom fim de livrar ao seu povo do cativeiro do Egypto , e mettello de posse da terra de promissão : *Vidi afflictionem populi mei in Ægypto .. & sciens dolorem ejus ; descendi , ut liberem eum , & educam de terra illa in terram bonam* : e aqui temos propriamente o titulo do Bom Fim. A sahida do Egypto , e a posse da terra da promissão figuravão expressamente a redempção da culpa , e a posse da Gloria. A posse da Gloria , e a redempção da culpa são o bom fim , que Christo Senhor nosso nos conseguiu no mysterio da Cruz : e como o mysterio da Cruz se figurava na çarça , e não nas chammas , por esta razão na çarça , e não nas chammas , se representava Deos como Senhor do Bom Fim : e tendo Christo Senhor nosso este glorioso titulo mais pela redempção da Cruz , do que pela visita da Encarnação , por isso não das chammas , em que se representava a Transfiguração do mysterio da Encarnação , mas sim da çarça , em que se representava a Transfiguração do mysterio da Cruz , he que o Senhor adverte a Moysés o particular culto das suas adorações : *Vocavit eum de medio rubi . Ne appropies huc : solve calceamenta de pedibus tuis ; locus enim , in quo stas , terra sancta est* : para que se veja , que comparados estes dous mysterios , o da Encarnação , e o da Cruz , entre si , he mais gloriosamente sobe-

ra-

Exod 3.
7. 8.

ranou o mysterio da Cruz, por termos nelle o Senhor com o maravilhoso titulo do Bom Fim.

Ibi 6. Assim o mostrou o mesmo Moysés, quando logo reverenciou o mysterio da Cruz, e o titulo do Bom Fim com tão manifesta adoração, que de respeito encubrio o rosto, como quem não se atrevia a resistar com os olhos tão soberanas glorias: *Abscondit Moyses faciem suam: non enim audebat aspicere contra Deum:*

Ibi. acção, que Moysés não fez logo no principio, quando Deos lhe appareceu no fogo, figura da Encarnação, mas sim depois que ultimadamente lhe conheceu o titulo de Senhor do Bom Fim, fallando-lhe da çarça. E donde vos parece que chegou Moysés a conhecer este titulo? Direi. Foi de lhe dizer o Senhor, que elle era Deos de Abrahão, Deos de Isaac, e Deos de Jacob: *Ego sum Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Jacob:* e nestas palavras lhe deu o Senhor a entender o titulo do Bom Fim. Expõe A' Lapid. este texto; e dando a razão, por que Deos se intitula Deos de Abrahão, Deos de Isaac, e Deos de Jacob, diz que fora, por haver promettido a estes trez Santos Patriarcas a felicissima posse da terra de promissão, para onde Moysés havia de conduzir os Hebreos, remindo-os do cativoiro do Egypto:

A' Lapid. *Quia Abrahæ, Isaac, & Jacob promissa fuit*
hïc. *Canaan, in quam per Moysen Hebræos inducere volebat Deus.* E porque nesta posse se figurava o bom fim da nossa redempção, por
isso

isso Moysés, ouvindo este titulo, lhe tributou logo o rendido culto do seu maior respeito: *Ego sum Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Jacob. Abscondit Moysés faciem suam.*

Porém como podia Moysés respeitar com maior veneração a Transfiguração da Cruz, como mysterio mais gloriosamente soberano, do que a Transfiguração da Encarnação, se no mysterio da Encarnação houve glorias, e mais glorias; e no mysterio da Cruz penas, e mais penas? Da Transfiguração do mysterio da Cruz diz o Profeta Isaias que viu ao Senhor tão defigurado, que não mostrava ser o que era: *Non est species ei, neque decor: & vidimus eum, & non erat aspectus:* e aqui temos penas, e mais penas; e da Transfiguração do mysterio da Encarnação diz o Evangelista Aguia, que transfigurando-se o Divino Verbo em carne, logo o mundo lhe viu repetidas glorias: *Verbum caro factum est: & vidimus gloriam ejus, gloriam quasi Unigeniti à Patre:* e aqui temos glorias, e mais glorias. Demais. O Divino Verbo na Encarnação teve as assistencias do Eterno Pai, e também do Espírito Santo, e por isso com maiores glorias: *Ecce concipies in utero. Spiritus Sanctus superveniet in te, & virtus Altissimi obumbrabit tibi;* e na Cruz tanto não teve Christo estas assistencias, que o mesmo Filho de Deus então se queixou, que seu Eterno Pai o desamparara naquella hora, e por isso com maiores penas: *Deus meus, Deus meus, dereliquisti me.* E Os

Isai. 53. 2.

Joan. 1.
14.Luc. 1.
31. 35.Matth. 27.
46.

Os proprios Fariseos, vendo ao Senhor pregado na Cruz, repararão estar tão falto das glorias de Filho de Deos, e tão cercado de penas, que lhe chegarão a dizer, se era Filho de Deos, como dizia, deixasse a Cruz, e descesse della, que então lhe darião todo o credito: *Si Rex Israel est, descendat nunc de Cruce, & credimus ei. Dixit enim: Quia Filius Dei sum.* Logo como se pôde respeitar a Transfiguração da Cruz como mysterio mais gloriosamente soberano do que o da Encarnação? Ora direi. He verdade que na Encarnação se repetirão glorias: *Vidimus gloriam ejus*, e na Cruz tudo forão penas; mas essas penas na estimação de Christo Senhor nosso, erão as mais soberanas glorias, que o Senhor reservou somente para si: *Gloriam meam (Cruce meam diz outra letra) alteri non dabo.* Tambem he certo que na Encarnação teve as assistencias do Pai, e do Espirito Santo: *Spiritus Sanctus superveniet, virtus Altissimi obumbrabit*, o que na Cruz não teve: *Dereliquisti me*; mas a falta dessas assistencias (além do mysterio, que encerrava) não foi bastante, para que os mesmos inimigos de Christo deixassem de o confessar por verdadeiro Filho de Deos: *Verè Filius Dei erat iste*; antes para mostrar (contra a primeira, e falsa opinião dos Judeos) que era verdadeiro Filho de Deos, não desceo da Cruz, nem havia de deixar tão soberano trono das suas glorias, e a melhor demonstração de que era Fi-

Idem ibi
n. 42. 43.

Isai. 42.8.

Matth. 27
54.

DO SENHOR JESUS DO BOM FIM. 23

Filho de Deos, foi o morrer crucificado, que este era o fim, para que encarnou: *Quia Filius Dei est, ideo non descendit; nam ideo venit, ut crucifigeretur pro nobis*, disse S. João Chrysoftomo. Chrysoft. in Caten. Div. Thom.

E se bem repararmos nas palavras do Anjo, quando deo a embaixada à Senhora no mysterio da Encarnação, acharemos que as glorias, que publicou do Divino Verbo, que encarnava, erão prognosticadas para o futuro: *Hic erit magnus*, e que serião todas, quando se chamasse Filho de Deos: *Et Filius Altissimi vocabitur*: e como Deos feito homem então foi publicado por verdadeiro Filho de Deos pelos seus mesmos inimigos: *Verè Filius Dei erat iste*, quando deo por nós a vida em huma Cruz: *Emisit spiritum*, todas as glorias, que na mesma Encarnação se publicarão, forão então prognosticadas, para se completarem depois no mysterio da Cruz, quando os mesmos inimigos o aclamassẽ Filho de Deos: *Hic erit magnus, & Filius Altissimi vocabitur. Verè Filius Dei erat iste*. Todo o fundamento, por que o Anjo na Encarnação annunciou à Senhora as soberanas glorias da superior grandeza do Filho, que concebã, foi o Santissimo nome de Jesus, que lhe havia de pôr; porque logo que o Anjo lhe declara este soberano nome, publica logo que ha de ser grande para o futuro: *Ecce concipies, & paries Filium, & vocabis nomen ejus Jesum. Hic erit magnus*. Luc. 1. 31. 32.

Verdade he que na Encarnação ; como sempre, foi soberanamente glorioso o Santissimo Nome de Jesus ; mas os ultimos desempenhos da sua maior grandeza, e soberania forão quando o Senhor na Cruz effeituou a etymologia, e prodigiosas obrigações deste Santissimo Nome, que quer dizer Salvador : *Hic est Jesus Rex Judaeorum*. A Cruz foi o soberano thrôno, em que o Filho de Deos teve a sua maior exaltação com a ultima posse de todas as superiores magnificencias do Santissimo Nome de Jesus ; e por morrer nella crucificado, lhe deo o Eterno Pai tão grande nome, que he sobre todos os nomes. E que muito adorasse Moyses ao Senhor na çarça, ou a imagem de Christo Senhor nosso na Cruz, como a objecto da sua mais profunda veneração, se as excellencias de Jesus crucificado merecem adorações dos Anjos, dos homens, e dos mesmos demônios : *Factus obediens usque ad mortem, mortem autem Crucis. Propter quod Deus exaltavit illum, & donavit illi nomen, quod est super omne nomen, ut in nomine Jesu omne genu flectatur Caelestium, terrestrium, & infernorum.*

Matth.
27. 37.

Philipp. 2.
8. 9. 10.

E qual he a razão disto mesmo? Se o Nome de Jesus, que Christo Senhor nosso na sua Cruz desempenhou, remindo-nos, he aquelle mesmo, que o Anjo annunciou à Senhora, quando o Divino Verbo encarnou, visitando-nos, por que razão na Encarnação se não repetem

tem tantas grandezas deste Santissimo Nome, quantas se acclamão na Cruz: *Donavit illi nomen; quod est super omne nomen?* Direi. Toda a razão vem a ser; porque na Cruz desempenhou Christo Senhor nosso as gloriosas obrigações de nosso Salvador, e mereceo o soberano titulo de Senhor do Bom Fim, e por isso maiores as exaltações, que se publicação deste mysterio. Na Encarnação fez o Divino Verbo o primeiro tiro à testa do gigante do peccado, e na Cruz lhe cortou finalmente a cabeça, e ficou de todo triunfante. Na Encarnação teve o nosso Divino David o principio do seu triunfo, e na Cruz alcançou o bom fim do complemento da vitoria; e comparado o fim de huma vitoria com o seu principio, o bom fim he que confegue o maior applauso.

Sahio David ao singular certame com o formidavel Gigante Goliath, e com dous instrumentos o venceo: o primeiro fôï a sua propria funda com a pedra, que lhe pregou no meio da testa; e o derribou no chão: *Prævaluit David adversum Philistæum in funda, & lapide*: o segundo, e ultimo foi a espada do mesmo Gigante; com que por fim lhe cortou a cabeça: *Tulit gladium ejus ... Præciditque caput ejus*. Leva David a sua funda, e a espada do Gigante; ou como instrumentos do seu vencimento memoravel, ou como despojos de tão celebre triunfo; e chegando ao Templo; em que rendeo as devidas graças a Deos pelo bom

1. Reg. 17.
50. 51.

Ibi 54.

bom successo da vitoria, para lembrança do caso colloca no Altar a espada do Gigante; e não a sua propria funda: *Arma verò ejus posuit in tabernaculo.* Pergunto agora: E por que razão não pendura David no Templo a sua propria funda por memoria, e ha de pendurar sim a espada do Gigante como trofeo da sua maior felicidade? Sabem o que alcanço? He que David comparando instrumento com instrumento, a funda com a espada, avaliou tanto mais a espada como instrumento, com que conseguiu o bom fim da vitoria; do que a funda como instrumento, com que fez o primeiro tiro para ella; que sendo a espada do Gigante a que lhe deo o bom fim do triunfo, e a funda a que só fez para ella o primeiro tiro, não a funda, mas a espada he que quiz tivesse toda a gloria daquella collocação: *Arma verò ejus posuit in tabernaculo.*

Assim David, e assim tambem o unigenito Filho de Deos. Desceo o Divino Verbo do Ceo à terra ao singular certame contra o Gigante infernal: no mysterio da Encarnação lhe fez o primeiro tiro, e teve o principio do seu triunfo; e no mysterio da Cruz conseguiu finalmente o bom fim do complemento da vitoria: *Ego sum principium, & finis*; e se David, como figura propria de Christo Senhor nosso: *David typus est Christi*, collocou no Templo por melhor trofeo das suas glorias não a funda como principio, mas sim a espada do Gigante

Apoc. 1.8.

D. Aug.
sup. P. sal.
26. 33.

como complemento da vitoria, sendo a Transfiguração do mysterio da Encarnação o principio das vitorias de Christo, e a Transfiguração do mysterio da Cruz o bom fim, e complemento dos seus triunfos, hoje, que se colloca neste seu novo Templo a sua Santa Imagem do mesmo Senhor crucificado, mais que as glorias da Encarnação devemos publicar as suas maiores glorias, que conseguiu na Cruz pelo soberano titulo de Senhor de Bom Fim: *Arma verò ejus posuit in tabernaculo.*

Para o bom fim da vitoria, que o povo de Israel alcançou por David naquelle certame, servio de mysteriosa guia a Princeza Michol, filha delRei Saul: *Filiam suam dabit ei;* 1 Reg. 17. 25. e para nós conseguirmos o bom fim dos maiores triunfos na campanha deste mundo pelos merecimentos do melhor David Christo Senhor

nosso crucificado, temos tambem hoje collocada naquelle mesmo Altar a mais soberana Michol, a Rainha dos Anjos, e Filha do Eterno Pai, como Senhora nossa com o titulo da Guia:

Maria est Michol pietate plenissima. Cantemos pois a superior vitoria, que o Divino David nos completou no Mysterio da sua Cruz: *Crux Christi nostra victoria est;* e se David pelo seu triunfo conseguiu a coroa de Israel,

Christo Senhor nosso crucificado como Senhor do Bom Fim não só conseguiu para si a coroa de Redemptor: *Posuisti in capite ejus coronam,* mas tambem a mereceo para nós, como

bom

Bernard.
de Bust.
Serm. 1.
de Nom.
Mar.

Pfal. 20.

4.

Chryf. tom. 2. Hom 55. in Matth. bom fim, que pela sua Cruz alcançámos da consummação da Gloria: *Veluti coronam, sic leto animo Crucem Christi circumferamus: omnia enim, quæ ad salutem nostram conducunt, per ipsam consummantur.* Seão pois soberanas as glorias da Transfiguração da Encarnação, que comparado este mysterio, em que Deos nos visitou, com o mysterio da Cruz, em que Christo nos remio como Senhor do Bom Fim, a Transfiguração do mysterio da Cruz he mais gloriosamente soberana, que por isso Zacharias no dia de hoje subindo do louvor da visita para o louvor da redempção, como para o mais, disse as palayras, que figo por thema: *Benedictus Dominus Deus Israel, quia visitavit, & fecit redemptionem plebis suæ.*

SEGUNDO DISCURSO

NO Mysterio da sua Resurreição nos visitou tambem Christo Senhor nosso, quando sahindo glorioso do sepulchro appareceu depois da ausencia da sua morte a seus Sagrados Discipulos: *Recumbentibus illis undecim apparuit*; e no mesmo mysterio teve tambem a sua Transfiguração de se manifestar glorioso com os quatro dotes de Bemaventurado: *Transfiguratus est in Resurrectione, cum gloria, & honore coronatus est.* No Mysterio da Cruz remio-nos este Soberano Senhor com o titulo do Bom Fim: *Fecit redemptionem plebis suæ*, em que

que teve tambem a sua Transfiguração: *Transfiguratus est in Cruce*; e se na Cruz mereceo o titulo de Bom Fim de nos remir, tambem na Resurreição teve o bom fim de triunfar da morte: *Absorpta est mors in victoria*. Mas como o principal fim, a que veio ao mundo, foi para nos remir na Cruz, na Cruz principalmente conseguiu o mais proprio titulo de Senhor do Bom Fim: *Qui propter nos homines, & propter nostram salutem descendit de Caelis*; e comparado o mysterio da Transfiguração da Cruz com o da Resurreição, he o da Cruz mais gloriosamente soberano, por conseguir nelle o Bom Jesus o principal titulo de Senhor do Bom Fim.

Luc. 1.
68.

1. Cor.
15. 54.

Symb.
Fid.

Vio S. João em seu Apocalypse fechado o livro da vida, em que estavam escritos todos os que se salvão pelo bom fim da nossa redempção; e chorava muito o Euangelista, por não ser chegado ainda o bom fim da mysteriosa abertura deste celestial livro: *Et ego flebam multum, quoniam nemo dignus est aperire librum*; mas logo lhe disserão, que não chorasse, porque se celebrava o glorioso triunfo de hum magêstoso leão sobre a abertura do mesmo livro: *Ne fleveris: ecce vixit leo de tribu Juda, radix David, aperire librum*. Venceo com effeito o leão; e lançando o Euangelista Aguia os olhos para as eminências de hum throno, vio que nelle se collocava hum mysterioso cordeiro, com representações de morto, o qual to-

Apoc. 5.
4.

Ibi n. 5.

- Ibi n. 6. mando o livro, logo o abrio: *Et vidi: & ecce in medio throni agnum stantem tanquam occisum. Et accepit librum. Et cum aperuisset librum.* Tanto que o cordeiro abrio o livro, ajoelhárão todos em sua presença; e temperando os Musicos do Ceo os mais suaves instrumentos, se ouyio a mais elevada armonia cantar esta nova letra: Só tão soberano cordeiro mereceo abrir livro de tantos mysterios, e patear os seus reconditos segredos, porque com o fim da sua vida nos alcançou pelo infinito valor de seu preciosissimo Sangue o bom fim da nossa redempção: *Dignus es, Domine, accipere librum, & aperire signacula ejus: quoniam occisus es, & redemisti nos Deo in sanguine tuo.*
- Ibi n. 7. 8.

Pergunto agora: E quem era o leão triunfante, e o cordeiro como morto, que com merecimentos de condigno: *Dignus est Agnus*, abrio aquelle mysterioso livro? Direi. O leão era Christo Senhor nosso na Transfiguração do mysterio da sua Resurreição: *Christus leo fuit in Resurrectione*; e o cordeiro quasi morto era o mesmo Christo na Transfiguração do mysterio da sua Cruz, em que remio ao mundo: *Ecce agnus Dei, ecce qui tollit peccata mundi.* Porém agora maior dúvida: Pois Christo Senhor nosso como cordeiro quasi morto na Transfiguração do mysterio da sua Cruz, he com maiores jubilos applaudido do que como leão triunfante na Transfiguração da sua Resurreição?

ção? Sim. E por que? A razão he, porque se como leão triunfante na sua Resurreição teve o bom fim de triunfar da morte: *Vicit leo*, como cordeiro morrendo na sua Cruz, conseguiu o principal titulo do Senhor do Bom Fim da nossa redempção, concedendo-nos a vida com a sua morte: *Occisus es, & redemisti nos Deo in sanguine tuo*; e comparado mysterio com mysterio, Transfiguração com Transfiguração, a Transfiguração do mysterio da Cruz he mais gloriosamente soberana do que a Transfiguração do mysterio da Resurreição.

Por isso quando se abriu aquelle Templo celestial: *Ecce ostium apertum in Cælo*, os assistentes dessa gloria ouvindo os triunfos do leão: *Vicit leo*, não lhe tributarão ainda as profundas reverencias, que devião; mas tanto que virão a universal vitoria do cordeiro, com que à custa da sua propria vida conseguiu o titulo de Senhor do Bom Fim da redempção de todo o mundo, logo em continente ajoelharão todos em presença de tão soberana Magestade: *Quatuor animalia, & viginti quatuor seniores ceciderant coram Agno*, e todos os Córos Angelicos entoarão o suavissimo cantico dos mais elevados elogios, em applauso de tão soberano cordeiro, pelo titulo do Senhor do Bom Fim, publicando-lhe a virtude, a divindade, a sabedoria; a fortaleza, a honra, a gloria, e todo o louvor: *Dignus est Agnus, qui occisus est, accipere virtutem, & divinitatem, & sapientiam*,

Apoc. 4.

1.

Ibic. 5. 8.

Ibi 12.

tiam, & fortitudinem, & honorem, & gloriam, & benedictionem.

Hè certo que tanto o cordeiro, como o leão representavão o mesmo Christo; mas o cordeiro era o bom Jesus crucificado com o maravilhoso titulo do Senhor, do Bom Fim, trasladado do Templo de Jordão: *Ecce Agnus Dei*, para o seu novo Templo do Apocalypse: *Ecce ostium apertum in Cælo*, e o leão era o mesmo Senhor na Transfiguração da sua Resurreição; porèm na comparação destes mysterios, parece que o da Resurreição cede os maiores applausos ao da Cruz; porque Christo Senhor nossõ na sua Cruz teve o bom fim de triunfar da morte das nossas almas, concedendo-lhes a vida da graça, e entrada na gloria; e na sua Resurreição teve o bom fim de vencer a morte, recuperando a vida do seu sacratissimo Corpo; e sobre o applauso deste vencimento, se festeja com maior soberania aquelle triumpho. O vencimento contra a morte do corpo, bem se pôde admirar sem públicos applausos; mas o triumpho contra a morte da alma, não se deve applaudir sem públicos festejos.

Morreo a filha do Principe da Synagoga, e logo o pai reconhecendo a virtude de Christo Senhor nossõ, o busca, e lhe pede, que lha resuscite: *Ecce Princeps unus accessit, & adorabat eum dicens: Domine, filia mea modò defuncta est: sed veni, impone manum tuam super eam, & vivet.* Chega o Divino Medico à

Matth. 9.
18.

casa do Principe, chama pela filha defunta, e
 esta logo refuscita: *Puella surge. Et surrexit* Luc. 8.
continuo. Admirão-se os pais de ver tão mila- 54
 grosa resurreição; porém manda-lhes o Senhor,
 que não contem o successo a pessoa alguma: *Et* Ibi 56.
stupuerunt parentes ejus; quibus praecepit, ne
alicui dicerent, quod factum est. Assim o refe-
 re o Euangelista S. Lucas no capitulo 8. Con-
 ta depois o mesmo Euangelista no capitulo 15.
 o caso do filho prodigo, e diz, que tendo este
 perdido a vida da alma pela morte do peccado:
Peccavi, tanto que chegou aos pés de seu aman-
 te pai, recuperára logo a vida da graça: *Mor-* Luc. 15.
tuus erat, & revixit; perierat, & inventus 24.
est. E que fez o mesmo Pai? Manda-lhe vestir
 logo huma preciosa galla, e dar-lhe hum rico
 anel: *Cito proferte stolam primam, & induite* Ibi 22.
illum, & date annulum in manum ejus. Faz-
 lhe hum esplendidissimo banquete, ao som de
 suavissima musica, e tudo forão jubilos, applau-
 sos, e glorias: *Cæperunt epulari. Audivit sym-* Ibi 25.
phoniam, & chorum. E diz o Cardeal Hugo,
 que a festividade deste banquete não só foi ce-
 lebrada cà na terra, como tambem là no Ceo:
Harum epularum festivitas non solum in ter- Hug lãc.
ra, sed etiam in Cælo.

E qual será a razão, por que a resurreição
 da filha do Principe da Synagoga se não feste-
 ja, e na resurreição do Prodigio ha de haver tan-
 to applauso? O mesmo Christo, que obrou o
 segundo prodigio, não he o que obrou a pri-
 mei-

meira maravilha? He certo que sim. Pois logo qual he a razão, por que se não festeja o primeiro caso, e se ha de celebrar tanto o segundo? Antes a mim me parecia que o primeiro caso se devia applaudir mais, por ser de huma resurreição, que acontece raras vezes, e o segundo festejar-se menos, por ser de huma conversão, que muitas vezes succede. Ha de porém pelo contrario applaudir-se mais a conversão de hum peccador, qual foi o Prodigio, e menos a resurreição de huma defunta, qual foi a filha do Principe da Synagoga? Sim por certo; e a razão vem a ser, porque a resurreição da filha do Principe da Synagoga foi resurreição do corpo, e a conversão do Prodigio foi resurreição da alma; e he tanto mais plausivel a resurreição da alma, do que a resurreição do corpo, que quando Christo Senhor nosso obra a resurreição do corpo, manda que não se manifeste: *Precepit ne alicui dicerent*; e quando obra a resurreição da alma, elle mesmo a festeja com maior applauso: *Epulari autem, & gaudere oportebat.*

Ibi 32.

Esta he a razão, por que Christo Senhor nosso no primeiro caso não quiz mais do que trez dos seus sagrados Discipulos, e os pais da defunta testemunhassem a resurreição, que era só do corpo; e para testemunhas da conversão do Prodigio, que era resurreição da alma, quiz convocar não só os moradores da terra, mas sim tambem os habitadores do Ceo: *Festivitas*

non solum in terra , sed etiam in Caelo. Era a conversão do Prodigio hum triunfo contra a morte da alma; e era a resurreição da filha daquelle Principe hum vencimento contra a morte do corpo; e se o vencimento contra a morte do corpo se pode admirar sem publicos applausos: *Surrexit continuo. Et stupuerunt*, o triunfo contra a morte da alma não se pode applaudir sem publicos festejos: *Epulari autem, & gaudere oportebat, quia frater tuus hic mortuus erat, & revixit, perierat, & inventus est.* Grande gloria foi de Christo Senhor nosso dar vida ao corpo da filha do Principe; mas muito maior gloria foi dar vida à alma do Prodigio. Assim tambem grande, e muito grande gloria he de Christo Senhor nosso resuscitado vencer a morte do corpo: *Vicit Leo*; mas muito maior gloria he de Christo Senhor nosso crucificado triunfar da morte das almas, remindingo-nos do cativo do Inferno: *Redemisti nos: Deo in sanguine tuo.*

Christo Senhor nosso na Transfiguração do mysterio da Resurreição venceo a morte; e na Transfiguração do mysterio da Cruz triunfou do Inferno. No triunfo, que alcançou do Inferno, tomou posse da chave do Inferno, e no vencimento, que teve da morte, tomou posse da chave da morte: e sobre a posse da chave da morte he mais gloriosamente soberana a chave do Inferno; porque publicando o mesmo Senhor estes dous triunfos, diz primei-
ro

ro que tem a posse da chave da morte : e como se guardára para coroa dos seus triunfos o ter a posse da chave do Inferno, o diz depois, como subindo do menos para o mais : ao mesmo tempo, que se acclama por principio, e Bom Fim da nossa justificação: *Ego sum principium, & finis .. Et habeo claves mortis, & Inferni.* Este he o triunfo soberano, que decreve de Christo Senhor nosso o Profeta Habacuc, dizendo, que no carro triunfal das suas glorias, tendo nas mãos o soberano estandarte da sua Cruz, em que depositou todo o seu poder: *Cornua in manibus ejus: ibi abscondita est fortitudo ejus*, levaria rendidos por despojos a morte, e o diabo: a morte primeiro, como menos, a quem venceo na Transfiguração da sua Resurreição; e o diabo depois, como mais, a quem venceo na Transfiguração da sua Cruz: a morte basta que vá na sua presença; mas o diabo ha de ir prostrado aos seus Divinos pés: *Ante faciem ejus ibit mors: & egredietur diabolus ante pedes ejus.*

Apoc. 1.
8. 18.

Habac.
3. 4.

Ibi 5.

Como se differa o Profeta: Preparemos para ver, e admirar os Celestiaes trofeos do nosso Soberano Redemptor; porque tem de fazer gloriosa demonstração da sua mais importante vitoria: ha de sahir em magestoso carro de glorias superiores, e ha de levar por despojos do seu triunfo os dous maiores inimigos prisioneiros: ha de ir rendida em sua presença a morte, a quem venceo, quando resus-
ci-

citou , e isso he o menos ; o mais he , que ha de ir prostrado a seus pés o diabo , de quem triunfou , quando morreo , como Senhor do Bom Fim : *Ante faciem ejus ibit mors : & egredietur diabolus ante pedes ejus.* Deste triunfo vemos claramente , que sendo tão gloriosa a Transfiguração do mysterio da Ressurreição , he mais gloriosamente soberana a Transfiguração do mysterio da Cruz : de sorte que o mysterio da Cruz deo o realce de hum esmalte particularissimo ao mysterio da Ressurreição. Resuscita Christo Senhor nosso glorioso , e reparo que em suas santissimas mãos , pés , e lado traz o rubicundo esmalte das suas cinco chagas. E qual poderá ser a razão de apparecer o Senhor resuscitado com o realce , e insignia destas cinco chagas , como se forão o seu habito de Christo ? E se acaso quer que as penas da sua Paixão sejam o realce das glorias da Ressurreição , por que não resuscita com os sinaes dos açoutes , e dos espinhos , que tambem padeceo em sua Paixão sagrada ? Só ha de resuscitar com as cinco chagas , que recebeu na Cruz ?

Ora direi. Eu entendo , que como o Bom Jesus com os cinco rubins das suas cinco chagas comprou na Cruz o titulo de Senhor do Bom Fim , quiz assim mostrar que estas chagas erão o esmalte , ou realce das glorias da sua Ressurreição , por isso não resuscitando com os sinaes dos açoutes , nem dos espinhos , que teve em sua Sacratissima Paixão , (no que abso-

lutamente não confistio o titulo de Bom Fim, senão nas chagas, e morte de Cruz) só resuscitou com as cinco chagas, que recebeu na mesma Cruz, porque com estas he que comprou o titulo de Bom Fim: para que o mysterio da Cruz pelo titulo de Bom Fim désse maior realce ao mysterio da Resurreição; antes quem duvidasse das glorias da Resurreição de Christo, as conhecesse, e confessasse, vendo as glorias, que ao Senhor resultarão das chagas, que recebeu na Cruz. Resuscitou Christo bem nosso, e appareceo aos seus sagrados Discipulos, não estando presente S. Thomé. Contão os mais Discipulos a S. Thomé a Resurreição de Christo: *Vidimus Dominum*, e diz: Não creio. Só se eu vir as cinco chagas, que o nosso Soberano Redemptor recebeu em a Cruz, e palpar com minhas proprias mãos o lugar, em que os cravos, e lança abrirão aquellas cinco fontes do bom fim da nossa Redempção, então sim darei todo o credito à Resurreição gloriosa de nosso Divino Mestre: *Nisi videro in manibus ejus fixuram clavorum, & mittam digitum meum in locum clavorum, & mittam manum meam in latus ejus, non credam.*

Joan. 20.
25.

Ibi.

Apparece depois o mesmo Senhor a São Thomé, e mostra-lhe as chagas, que recebeu na Cruz; e tanto que S. Thomé as vio, logo promptamente fez hum acto de viva fé, creio, e admirou o mysterio da Resurreição de Christo, confessando-o: *Dominus meus, & Deus meus*

meus. Pois agora que vio as chagas da Cruz, he que crê, e confessa o mysterio da Resurreição? Sim; que as glorias da Resurreição se manifestão pelas glorias da Cruz, as chagas da Cruz são o realce, e esmalte das glorias da Resurreição: para que vejamos, e confessemos, que sendo grandes as glorias da Transfiguração do mysterio da Resurreição, he mais gloriosamente soberana a Transfiguração do mysterio da Cruz, por ter nelle Christo bem nosso o glorioso titulo do Bom Fim. Quem guiou a S. Thomé para ter bom fim a sua incredulidade, foi finalmente o ver, e palpar aquellas chagas, por onde correo na Cruz o sangue em fio, que nossa Senhora da Guia, como Mãe de Deos, deo a seu unigenito Filho, já para o bom fim da nossa Redempção, e já para o bom fim, que teve o mesmo S. Thomé. De forte, que a Senhora da Guia he a Soberana Ariadne, que deo das cinco chagas o fio, para acertarmos com o bom fim da fahida dos nossos labyrinthos. Por isso hoje temos tambem alli collocada a Imagem da Senhora da Guia, para nos guiar para o bom fim, que temos em o Senhor. E se o ser crucificado o Bom Jesus he ser Senhor do Bom Fim, sempre a Senhora da Guia acompanha ao Senhor Jesus do Bom Fim, e as glorias da Resurreição de Christo se manifestão pelas glorias, que o Senhor teve na Cruz, como Filho da Senhora da Guia.

Na madrugada da Resurreição de Christo vão as devotas trez Marias ao sepulcro, pa-

Marc. 16.
6.

Cyroll.
Jerofol.
hic.

ra ungir ao Bom Jesus, e encontrão com hum Anjo, que de dentro do mesmo sepulcro lhes diz : Vós buscais a Jesus, que como Filho da Senhora de Nazareth morreo crucificado? Pois sabeis que já resuscitou, não está aqui : *Jesum queritis Nazarenum crucifixum? Surrexit, non est hic.* Pergunta S. Cyrillo Jerosolymitano, por que razão o Anjo para fallar nas glorias da Resurreição, falla primeiro nas glorias de crucificado : *Non potuisti dicere, ò Angele: Scio quòd queritis meum Dominum?* e elle mesmo responde, que foi, porque o mysterio da Cruz foi a coroa de todas as glorias do Senhor : *Confidenter dixit : Scio ; quòd crucifixum queritis ; corona enim est Crux.* Mas eu tambem pergunto : E por que ha de o Anjo chamar ao Senhor crucificado Jesus de Nazareth? E digo que foi para mostrar, que Christo morreo como Filho da Senhora de Nazareth. E se de Nazareth guiou a Senhora ao Divino Verbo encarnado para o bom fim da remissão da culpa original do Baptista, justo era que a Imagem da Senhora da Guia se collocasse juntamente com a Imagem do Senhor do Bom Fim. Louve pois hoje Zacharias a Deos, por nos visitar, e nos remir; e sobre as glorias da visita, que nos fez na Resurreição, acclame muito mais as glorias do bom fim da nossa Redempção, que effeituou na Cruz : *Benedictus Dominus Deus Israel, quia visitavit, & fecit redemptionem plebis suæ.*

TER-

TERCEIRO DISCURSO.

Vista-nos finalmente o Senhor Bom Jesus no mysterio do Santissimo Sacramento, vindo do Ceo à terra todas as vezes, que se confagra seu Sacratissimo Corpo, e Sangue nas especies de pão, e vinho, e na transubstanciação deste mysterio tem o mesmo Senhor hum gloriosa Transfiguração: *Transfiguratus est in Eucharistia, ubi latens sub speciebus panis, & vini, in eos quasi transfigurari videtur.* A'Lap. in Matth. 17.

No mysterio da Cruz remio-nos este Soberano Senhor com o titulo do Bom Fim: *Fecit redemptionem plebis suae*, em que teve tambem a sua Transfiguração: *Transfiguratus est in Cruce*; e se na Cruz conseguiu o titulo do Bom Fim de nos remir, tambem no Santissimo Sacramento consegue o titulo de Bom Fim de se unir connosco, e nos augmentar a vida da graça: *In me manet, & ego in illo.* Mas como o principal fim, a que o Senhor veio ao mundo, foi para nos remir na Cruz, na Cruz principalmente conseguiu o mais proprio titulo de Senhor do Bom Fim: *Propter nostram salutem descendit de Caelis.* E comparado o mysterio da Transfiguração da Cruz com o mysterio da Transfiguração do Sacramento, he o da Cruz mais gloriosamente soberano, por conseguir nelle o Bom Jesus o principal titulo de Senhor do Bom Fim, remindo aos peccadores.

No

No delicioso templo do Paraíso terreal collocou Deos nosso Senhor a mysteriosa arvore da sciencia do bem, e do mal, e poz por preceito a Adão, que comesse embora de todas as outras frutas daquelle Paraíso, mas que do fruto daquelle arvore da sciencia do bem, e do mal não comesse, porque no dia, que o fizesse, incorreria a pena de morte eterna: *Ex omni ligno Paradisi comede: de ligno autem scientiæ boni, & mali ne comedas: in quocumque enim die comederis ex eo, morte morieris.* Comem porèm Adão, e Eva nossos primeiros pais (e nós também com elles, excepto Maria Santíssima Senhora nossa) daquelle pomo prohibido; e descendo o mesmo Deos ao Paraíso para os reprehender da culpa, tanto que Adão, e Eva ouvirão ao Senhor que os chamava, com toda a pressa, temerosos do justo castigo, que merecião, se recolhem à sombra da mesma arvore da sciencia do bem, e do mal, escondendo-se de baixo das suas ramas, e como amparando-se do seu tronco: *Abcondit se Adam, & uxor ejus à facie Domini Dei in medio ligni Paradisi. Id est, (expõe Hugo) sub ligno scientiæ boni, & mali.*

E que pertendem assim escondidos, e amparados à sombra daquelle arvore? Diz humadouta penna, que pertendião o bom fim da misericordia, e da remissão da sua culpa: *Arbo-rem quærunt scientiæ, peccati veniam consequuturi.* Bem. Pois pergunto: E não era melhor

Genes. 2.
16. 17.

Ibi.

Hug. hïc.

Apis Lib.
tom. 3.

Ihor buscar a sombra da arvore da vida , que estava tambem no mesmo Paraíso , cubrir-se das suas ramas , e amparar-se do feu tronco? He certo que o caminho para a arvore da vida ainda estava patente , e desimpedido , porque depois he que o Senhor mandou o Querubim impedillo , e guardallo: *Ad custodiendam viam ligni vitæ*. Logo porque razão não se amparão Adão , e Eva da arvore da vida , e se valem antes da arvore da sciencia do bem , e do mal: *Sub ligno scientiæ boni , & mali?* Direi. Obrarão assim nosos primeiros pais pelos mysterios , que conhecêrão naquellas duas arvores : a arvore da vida representava o mysterio do Sacramento , que Adão não podia receber em peccado: *Eucharistia est lignum vitæ , quod Deus interdixit Adamo* ; e a arvore da sciencia representava a Santissima Cruz , em que Christo Senhor nosso havia de consummar o bom fim da nossa redempção , mysterio , que aproveita , e se obrou para remedio de peccadores : *Lignum scientiæ , quod Crucis , & redemptionis consummandæ peccatoribus signum erat.*

Escob.
lib. 1.
sect. 7.
num 46.

Apis Lib.
ubi supr.

Conheceo Adão que Christo Senhor nosso se havia de sacramentar algum dia para o bom fim de se unir conosco , e nos augmentar a vida da graça , mas não precisamente para a redempção da culpa , e que este mysterio se representava na arvore da vida: *Eucharistia lignum vitæ*: conheceo tambem que o mesmo

S. Vinc.
Ferr.
Serm. 3.
de Corp.
Christi.

Se-

Senhor havia de morrer por nós em huma Cruz crucificado para o bom fim de satisfazer a Deos pelas nossas culpas, e restituir-nos à vida da graça, que he o fim principal, por que Deos se fez homem; e que este mysterio se representava na arvore da sciencia: *Lignum scientiæ, quod Crucis signum erat*; e como principal, e mais propriamente era bom fim para os peccadores o resgate do cativo da culpa, que se havia de effectuar pelo mysterio da Cruz, e não precisamente pelo mysterio do Sacramento, por esta causa não se ampara da arvore da vida, figura do Sacramento, mas fim da arvore da sciencia, figura da Cruz: *Abcondit se Adam, & uxor ejus à facie Domini Dei in medio ligni Paradisi. Id est, sub ligno scientiæ.* Este he o mysterio, por que diz a Igreja, que vendo Deos no Paraiso a nossos primeiros pais amparar-se daquella arvore, a destinára logo então para morrer nella para o bom fim da redempção das culpas: *Ipse lignum tunc notavit, Damna ligni ut solveret.*

Hymn. in
Fest.
Exaltat.
S. Cruc.

S. Thom.

A graça, que nossos primeiros pais, e seus descendentes alcanção do Sacramento, figurado na arvore da vida, conforme a sua intuituição, he graça, e vida para os que estão em graça; e he desgraça, e morte para os que estão em culpa: *Mors est malis, vita bonis*; porém a graça, que nossos primeiros pais, e seus descendentes conseguem do mysterio da Cruz, figurado na arvore da sciencia, he remissão, gra-

graça, e vida para os mesmos peccadores: *In Ad Coll. 1. 14.*
quo habemus redemptionem per sanguinem ejus, remissionem peccatorum; e esta he a razão, por que nossos primeiros pais no estado da culpa buscáão mais a arvore da sciencia, figura da Cruz, do que a arvore da vida, figura do Sacramento; porque naquelle estado o bom fim principal, que devião procurar, era a remissão da culpa, ficando assim por isso mesmo mais gloriosamente soberana a Transfiguração do mysterio da Cruz, do que a Transfiguração do mysterio do Sacramento, por ser o mysterio do Sacramento graça para os justos, e o mysterio da Cruz graça para a conversão dos peccadores; e maior gloria resulta da conversão dos peccadores, que se aproveitão do mysterio da Cruz, do que da graça dos justos, que recebem mais graça do mysterio do Sacramento.

He texto expresso do mesmo Divino Mestre, que diz por S. Lucas, que mais gloria resulta a todo o Ceo do fruto, e graça, que hum peccador recebe do mysterio da Redempção pela penitencia, do que da mesma virtude, e santidade de noventa e nove justos: *Dico vobis, Luc. 15.*
quod ita gaudium erit in Cælo super uno peccatore pœnitentiam agente, quam super nonagintanovem justis, qui non indigent pœnitentia. Perfeito, e perfektissimo he não sómente o mysterio da Cruz, mas sim tambem o mysterio do Sacramento; mas como o fim do Sacramento he dar morte aos máos, e vida só aos bons,

H

aos

aos justos vida, e aos peccadores morte: *Mors est malis, vita bonis*; e como o mysterio da Cruz communica o bom fim igualmente a todos, assim aos máos, como aos bons, assim aos justos, como aos peccadores, por esta causa comparado mysterio com mysterio, Transfiguração com Transfiguração, a Transfiguração do mysterio do Sacramento com a Transfiguração do mysterio da Cruz, a Transfiguração do mysterio da Cruz he mais gloriosamente soberana do que a Transfiguração do mysterio do Sacramento; porque se a propriedade do Sacramento se pôde manifestar sem se dizer expressamente a summa perfeição de Deos, sem que expressamente se publique a summa perfeição de Deos se não manifesta a propriedade do mysterio da Cruz.

He proprio do mysterio do Sacramento o ser sómente para os bons, e não para os máos: he proprio do mysterio da Cruz pelo bom fim da redempção o ser geralmente para todos, máos, e bons, justos, e peccadores: e esta segunda maravilha manifesta expressamente a summa perfeição de Deos. No Egypto estavam os filhos de Israel, povo escolhido de Deos, quando o mesmo Deos mandou a Moysés levantar a mão ao Ceo, e descer sobre todo o Egypto tão densas trévas, e horrorosa escuridão, que os Egyptios se não vissem huns aos outros: *Factæ sunt tenebræ horribiles in universa terra Ægypti. Nemo vidit fratrem suum*; porém ao seu escolhido

Exod. 10.
22. 23.

lhido povo de Israel de forte communicou Deos a claridade, que onde quer que estava Israelita, ahi estava a luz: *Ubi cumque autem habitabant filii Israel, lux erat.* Grande prodigio na verdade! Mas reparo que neste lugar se não publica a summa perfeição de Deos, com que obrou tão rara maravilha. Falla Christo Senhor nosso com seus Sagrados Discipulos em certa occasião a respeito do amor do proximo, e lhes manda, que com igualdade amem não só aos seus amigos, mas tambem aos seus inimigos, e que a estes fação todo o beneficio, que puderem: *Diligite inimicos vestros, benefacite his,* Math. 5. e que então serião perfeitos, assim como he perfeito seu Eterno Pai: *Et vos estote perfecti, sicut & Pater vester caelestis perfectus est.* 44.

E em que havião os Discipulos do Senhor mostrar a sua perfeição com semelhanças à perfeição de seu Eterno Pai, ou em que se manifesta melhor a summa perfeição do Padre Eterno? Vede o que diz o mesmo Christo. He meu Eterno Pai tão perfeito, que faz que o beneficio do Sol, e da chuva seja commum, e universal para todos: faz que o Sol nasça para bons, e para máos, sem differença, e que a chuva seja tambem com igualdade para justos, e para peccadores: assim vós mando, a amigos, e a inimigos, a bons, e a máos, séreis perfeitos filhos de tão perfeito Pai: *Ut sitis filii Patris vestri, qui in Caelis est; qui Solem suum oriri facit super bonos, & malos, & pluit super justos,* Ibi 45.

tos, & injustos. Pois quando Deos fez o prodigio de assittir com luzes milagrosas aos seus escolhidos na occasião das horriveis trévas do Egypto não mostrava tambem a sua summa perfeição? Sim mostrava por certo; porém como então fez aquelle beneficio com especialidade sómente aos justos: *Sanctis autem tuis maxima erat lux*, e quando faz o beneficio do Sol, e da chuva he universalmente para todos, para justos, e para peccadores, para bons, e para máos, comparada esta maravilha com aquelle prodigio, quando se publica aquelle prodigio das luzes particulares, ainda se pôde deixar de publicar expressamente a summa perfeição de Deos; mas quando se faz esta maravilha dos beneficios universaes do Sol, e da chuva para todos, necessaria, e expressamente se deve acclamar a summa perfeição do Altissimo: *Pater vester caelestis perfectus est*:

Naquelle prodigio da particularidade das luzes do Egypto, que erão sómente para os Israelitas, e não para os Egyptcios, temos nós huma semelhança da graça do Sacramento, que he sómente para os bons, e não para os máos: *Mors est malis, vita bonis*; e na maravilha da generalidade do Sol, e da chuva, que Deos dá universalmente para todos, assim bons, como máos, temos huma semelhança da graça da redempção, pela qual Christo, como Senhor do Bom Fim, deo a vida por todos: *Pro omnibus mortuus est Christus*. O mysterio do Sacramen-

2. ad Cor.
5. 15.

to

to aos máos communicá as trévas da morte: *Factæ sunt tenebræ horribiles*, e sómente para os bons he luz celestial: *Sanctis autem tuis maxima erat lux*; porèm o mysterio da Cruz faz igualmente nascer o Sol da redempção sobre todos, bons, e máos: *Solem suum oriri facit super bonos; & malos*, e faz cahir o chuveiro do preciosíssimo Sangue do cordeiro immaculado igualmente sobre justos, e sobre pecadores: *Pluit super justos, & injustos*. Publiquemos logo, que a Transfiguração do mysterio da Cruz parece mais gloriosamente soberana, do que a Transfiguração do mysterio do Sacramento; porque se o prodigio do Sacramento (pela sua particularidade) se póde figurar sem expressa declaração da summa perfeição de Christo, a maravilha do mysterio da Cruz (pela generalidade do seu bom fim) não se póde manifestar sem a expressa declaração da summa perfeição do Senhor: *Pater vester cælestis perfectus est*.

Não sei se esta será a razão, por que chamando os guardas no Calvario a Christo Senhor nosso na Cruz verdadeiro Filho de Deos: *Verè Filius Dei erat iste*, o texto de S. Lucas Matth. 27. 54. chama ao mesmo Senhor no dia do Juizo sómente Filho do homem: *Tunc videbunt Filium hominis*; Luc. 21. 27. porque no dia do Juizo ha de dar o beneficio da glória sómente aos bons, e não aos máos: *Separabunt malos de medio justorum*; Matth. 13. 49. e na Cruz, como Senhor do Bom Fim, derramou

mou o seu preciosissimo Sangue igualmente por todos, bons, e máos: *Pro omnibus mortuus est*; e este beneficio, por universal, parece mais gloriosamente soberano; porque o mesmo Senhor, que no dia do Juizo se chama Filho do homem: *Tunc videbunt Filium hominis*, na Cruz tem acclamações de Filho de Deos: *Verè Filius Dei erat iste*. Todas as adorações são devidas àquelle Soberano Deos, e Senhor sacramentado; e ao mesmo Soberano Deos, e Senhor crucificado são também devidas todas as adorações; porém não sei que realce quer o mesmo Céo mostrar mais a este, do que àquelle mysterio na abertura deste novo Templo. Na abertura de hum novo Templo vio Isaias a Soberana Magestade de Deos collocar-se sobre hum elevado throno, e diz que dous Serafins lhe tributavão todas as adorações, acclamando a Deos trez vezes Santo, e declarando que a sua gloria enchia ao mundo todo: *Vidi Dominum sedentem super solium excelsum, & elevatum. . . Seraphim stabant. . . Et dicebant: Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus exercituum; plena est omnis terra gloria ejus.*

I sai. 6.
I. 2. 3.

Voa depois hum só destes Serafins, e tirando do Altar daquelle Templo hum mysterioso carbunculo, o chegou à boca do Profeta: *Volavit ad me unus de Seraphim, & in manu ejus calculus, quem forcipe tulerat de Altari, & tetegit os meum.* Deste carbunculo diz São Thomaz que era o Santissimo Sacramento: *Car-*
bun-

D. Thom.
Opulc.
85. c. 22.

buñculus de Altari sumptus est Eucharistia; e da Magestade Soberana no elevado throno, diz S. Bernardo, que era Christo Senhor nosso no eminente throno da sua Cruz: *Vidi Filium in Cruce pendentem*, e aqui temos no throno a Christo Senhor nosso crucificado, e no carbunculo o Santissimo Sacramento, e agora a minha admiração. Pois para adorar ao Santissimo Sacramento ha de fahir sómente hum Serafim, que vem com o carbunculo: *Volavit ad me unus de Seraphim*, e para adorar ao Senhor crucificado hão de affistir ambos aquelles dous Serafins: *Seraphim stabant*? Sim, e com razão; porque agora se abria hum novo Templo dedicado ao mesmo Senhor crucificado: *Vidi Dominum sedentem super solium excelsum, & elevatum: & ea, quæ sub ipso erant, replebant Templum*; e conforme o Texto, era o Senhor com o titulo do Bom Fim, porque appareceo ao Profeta nesta occasião para o bom fim de o mandar prégar ao seu povo: *Vade, & dices populo huic.* E quando se abre hum Templo dedicado ao Senhor Jesus do Bom Fim, parece que o mesmo Ceo quer mostrar não sei que realce do mysterio da Cruz ao mysterio do Sacramento: *Seraphim stabant, & dicebant: Sanctus, Sanctus, Sanctus.*

Deste mesmo throno, diz S. Bernardino de Sena, que era Maria Santissima Senhora nossa: *Bèata Virgo Maria est solium, quod Isaias vidit*; por isso o throno era tão eminente, e le-

Bernard.
Seneaf.
tom 3. de
Assumpt.
B. Virg.

van-

vantado, porque de muito longe devia ser visto, para guiar a todos a chegarem a adorar ao Senhor Jesus do Bom Fim, que tão proprio he o collocar-se, e assistir a Imagem de nossa Senhora da Guia, onde se colloca a Imagem do Senhor Jesus do Bom Fim em hum seu novo Templo. Chegemos pois nós todos a adorar com o mais profundo respeito o sacratissimo mysterio da nossa Redempção, que o Bom Jesus crucificado, como Senhor do Bom Fim, consummou na Transfiguração da sua Cruz; e para chegarmos a conseguir os acertos do titulo do Bom Fim, Maria Santissima Senhora nossa nos mostra por guia aquella estrella, que tem na mão. No dia de hoje 24. de Junho dedicou o Rei Servio Tullio em Roma junto ao rio Tibri hum templo à Fortuna, a quem adorava por Deosa, para lhe dar felicidade para com Jupiter :

Pol. tom.
2. Diar.
facr. num.
883.

- - - - - *Sed te*
Nos facimus, Fortuna, Deam, Cæloque locamus.

E no dia de hoje temos nós a maior fortuna, e a melhor felicidade na abertura deste novo Templo, em que temos a Senhora da Guia para nos conduzir aos acertos do bom fim, titulo, que o Senhor Jesus crucificado alcançou na sua Cruz com glorioso realce ao mesmo Sacramento. Louve pois hoje Zacharias a Deos por nos visitar, e nos remir, e sobre as glorias da visita, que nos faz no Sacramento, acclame mui-

muito mais as glórias do bom fim da nossa redempção pelo mysterio da Cruz: *Benedictus Dominus Deus Israel, &c.*

Esta he a maravilhosa Transfiguração do mysterio da Cruz, mais gloriosamente soberana que a Transfiguração da Encarnação, da Resurreição, e do Sacramento; porque na Cruz conseguiu Christo bem nosso propriamente o glorioso titulo de Senhor do Bom Fim; nós outros mysterios visitou-nos: *Visitavit*: no mysterio da Cruz remio-nos: *Fecit redemptionem*; e o beneficio da redempção he o timbre, e a coroa do beneficio das visitas: *Benedictus Dominus Deus Israel, quia visitavit, & fecit redemptionem plebis suae*. Hoje no Nascimento do grande Baptista, patenteando-se a todos a casa de seu pai Zacharias, (como se se abríra hum novo Templo) se derão os parabens de tanto jubilo: *Congratulabantur ei*. Os mesmos parabens se devem agora dar aos devotos Irmãos desta illustre Meza pelo bom fim da abertura deste seu novo Templo. Neste mez de Junho se abrirão em Roma muitos Templos a varios Deoses da antiguidade; mas não tem que ver com a magestade deste maravilhoso Templo, consagrado ao Senhor Jesus do Bom Fim, e a sua Mãi Santissima Senhora nossa da Guia. Guiar-nos pois, o Soberana Senhora, para recebermos sempre no meio deste Templo de vosso amado Filho o bom fim das suas misericordias, para

Luc. I. 8

58: I. 8

d. 103

Pol. ubi

sup.

4. 103

7. 103

7. 103

7. 103

que o seu Santissimo Nome seja louvado, e engrandecido pelos dilatados fins de todo o mundo, e então cantaremos com David: *Suscepimus Deus misericordiam tuam in medio templi tui secundum nomen tuum; Deus, sic & laus tua in fines terra.*

11. E vós, Soberano Deos, e Senhor Jesus crucificado, já que no mysterio da vossa Cruz conseguistes o titulo de Senhor de Bom Fim, e todos os nossos fins estão em vossas Divinas mãos:

Pf. 94. 4. *In manu ejus sunt omnes fines*, permiti vos façamos o mesmo memorial, que no Tribunal da Cruz benignamente despachastes a hum pertendente do Paraíso. Lembrai vos daquelle bom fim, de que sois Senhor, para publicarmos todos as vossas maravilhas: *Memento finis, ut enarrent mirabilia tua.* E se na vossa primeira collocação na Penha comparei eu aquelle sitio

Eccl. 36. 10. com o lugar de Cafarnaú, a quem santificastes algum dia, bem sabeis quantos prodigiós vossos temos visto, e ouvido, obrados naquelle lugar, e Igreja de vossa Mãe Santissima da Penha.

Serm. de Bon. Fin. fol. 6. Pois, Senhor, pedimos vos que obreis aqui também as mesmas maravilhas neste vosso proprio Templo: *Quanta audivimus facta in Capbar-naum, fac, & hic in patria tua.* Sirvi-vos finalmente de aceitares este Templo, que os vossos Irmãos vos consagrão, no qual podemos já dizer, que aqui temos a feliz consummação de

Pf. 118. 96. todo o nosso bom fim: *Omnis consummationis vidi*

vidi finem. Concedei-nos nesta vida o bom fim da vossa graça, e na outra o bom fim da vossa Gloria: *Ad quam nos perducatur Pater, & Filius, & Spiritus Sanctus. Amen.*

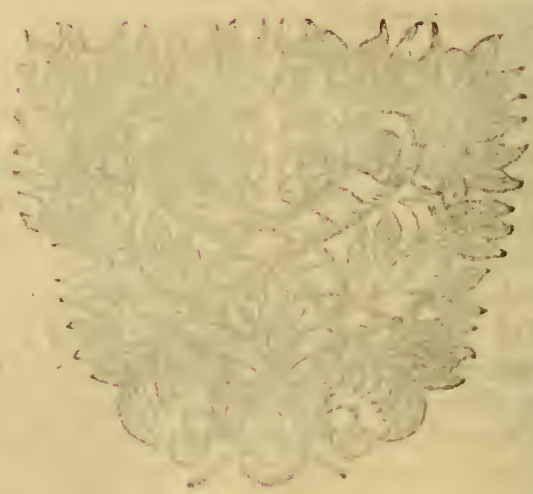
F I M.



06-181

THE GREAT HALL OF THE
 UNIVERSITY OF OXFORD
 THE GREAT HALL OF THE
 UNIVERSITY OF OXFORD
 THE GREAT HALL OF THE
 UNIVERSITY OF OXFORD

F I R



SERMAO
D O
ESPIRITO
SANTO,

Prégado na Igreja do Bom Jesus do Rio de Janeiro à Meza do Negocio no anno de 1754, em que a mesma Meza o elegeo por seu Protector,

PELO PADRE
THOMAZ DA COSTA
PEREIRA,

Clerigo do habito de S. Pedro.



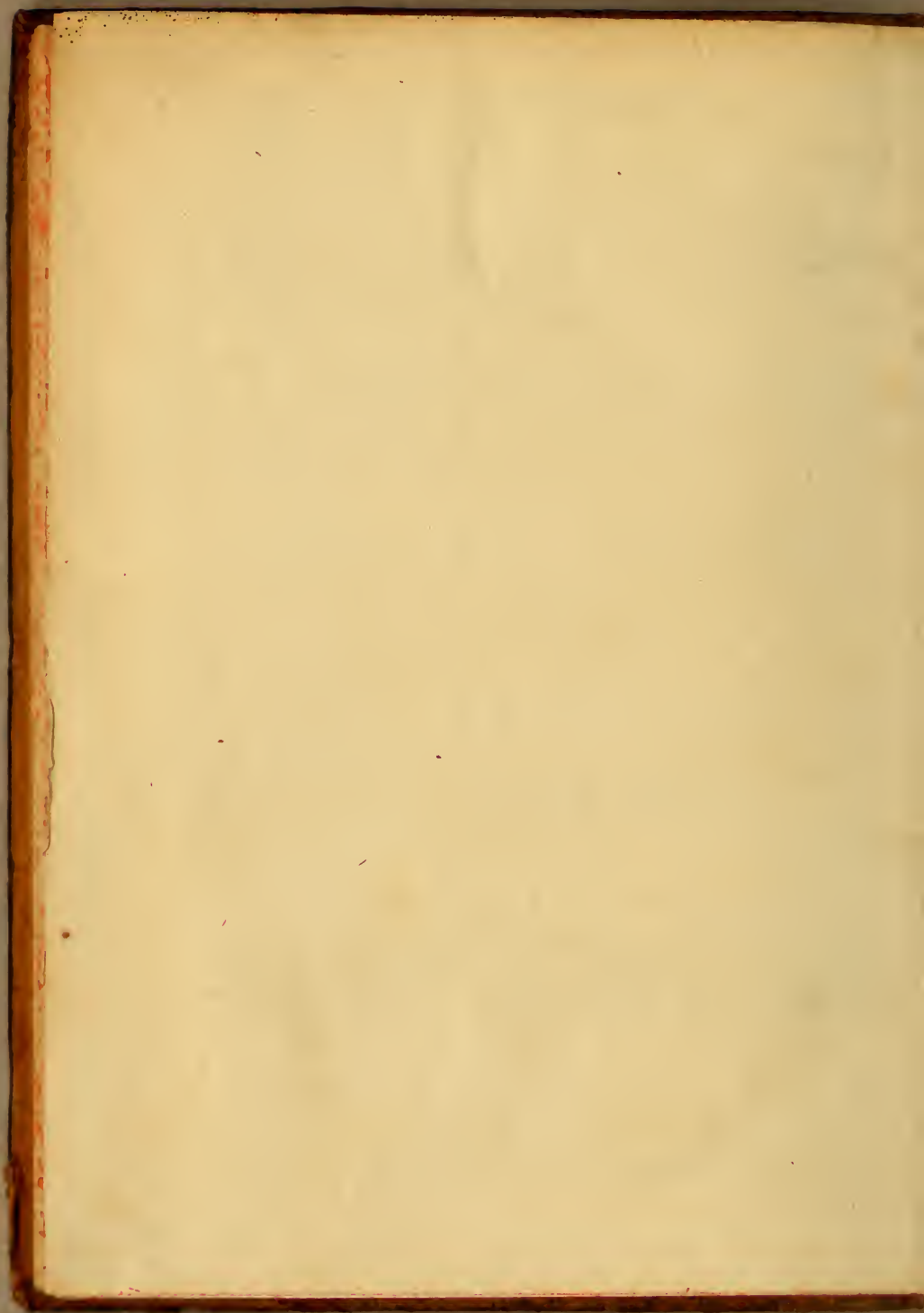
LISBOA,

Na Offic. de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,
Impressor do Santo Officio.

Anno M. DCC. LV.

Com todas as licenças necessarias.

*Este Sermao' foi feito e pregado pelo Rom. P.
Ignacio Roiz da Comõ. de Jesus. &c.*



CA752
0485

8 titles in 1 volume

cc-rcr-10/25/05

3000

